

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC <small>RIO</small>
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 1405-1CA	FILOSOFIA E PENSAMENTO BRASILEIRO	
PERÍODO 2024.1	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4
HORÁRIO: 3ª 5ª- 13h-15h	PROF. Pedro Duarte	
OBJETIVOS	<p>O objetivo da disciplina é identificar a presença de reflexões e matrizes filosóficas na constituição do pensamento brasileiro. Esse pensamento se ex-pressa nas ciências humanas (antropologia, sociologia, história) e na cultura (literatura, canção popular, futebol, carnaval), especialmente nos séculos XX e XXI, em movimentos como o Modernismo e o Tropicalismo. Nele, surgem interpretações acerca da formação do Brasil na relação com o Ocidente e em um projeto moderno de país, sobretudo em suas criações imaginárias ou artísticas e em suas contradições sociais ou políticas. Compreensão do passado, descrição do presente e invenção do futuro entram em jogo na formulação de um pensamento crítico brasileiro.</p>	
EMENTA	<p>Estudo de textos e autores de correntes do pensamento contemporâneo rele-vantes para as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação.</p>	
PROGRAMA	<p>O programa consistirá em ler textos canônicos e contemporâneos do Brasil e sobre o Brasil, enfatizando sua dimensão filosófica; além de assistir filmes, escutar músicas e ver obras de arte reveladoras sobre o país.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Machado de Assis: um gênio brasileiro 2. Euclides da Cunha: civilização e barbárie 3. Anita Malfatti: a querela de antigos e modernos 4. Graça Aranha: a estética da vida 5. Mário de Andrade: o modernismo intelectual 6. Oswald de Andrade: a alegria antropofágica 7. Paulo Prado: a tristeza brasileira 8. Gilberto Freyre: raça e escravidão tropical 9. Sérgio Buarque: a cordialidade antidemocrática 10. Graciliano Ramos: ética e literatura 11. Brasília, bossa e futebol: a utopia racional 12. Tropicalismo: a geleia geral do Brasil 	

	<p>13. Caetano Veloso: entre a delícia e a desgraça</p> <p>14. Brasil e brasis: impasses atuais do projeto moderno</p>
AVALIAÇÃO	<p>CATEGORIA III</p> <p>A avaliação será composta por dois graus de peso igual: G1 e G2 (sendo o primeiro uma prova individual feita em sala de aula no meio do semestre e o segundo um trabalho escrito em grupo ao fim do curso). A média será calculada conforme o critério escolhido pelo departamento: Critério III da PUC-Rio.</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>ANDRADE, Mário de. Macunaíma. Madri; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA, 1996.</p> <p>ANDRADE, Oswald de. “Manifesto antropófago”; “Manifesto da poesia pau-brasil”. In: A utopia antropofágica. São Paulo: Globo. 1995.</p> <p>ASSIS, Machado de. “Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade”. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973. v. 3.</p> <p>BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. “Da razão antropofágica”. In: Revista Colóquio/Letras. (http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=62&p=10&o=r).</p> <p>CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p> <p>DUARTE, Pedro. A palavra modernista: vanguarda e manifesto. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.</p> <p>_____. Tropicália ou Panis et Circencis. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. In: Intérpretes do Brasil v. II. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2000.</p> <p>JARDIM, Eduardo. A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.</p> <p>LOBATO, Monteiro. “Paranoia ou Mistificação?” In: Ideias de Jeca Tatu. São Paulo: Brasiliense, 1959.</p> <p>PRADO, Paulo. Retrato do Brasil. In: Intérpretes do Brasil v. II. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2000.</p> <p>RAMOS, Graciliano. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2018.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. “O entre-lugar do discurso latino-americano”. In: Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>VELOSO, Caetano. Verdade tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.</p> <p>WISNIK, José Miguel. Veneno remédio: o futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p>

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

- ANDRADE, Mário de. “Prefácios para Macunaíma”. In: LOPEZ, Telê Porto Ancona. Macunaíma: a margem e o texto. São Paulo: Hucitec; Secr. De Cultura, Esporte e Turismo, 1974.
- _____. Carlos e Mário. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2002.
- ARANHA, Graça. “A estética da vida”. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1968.
- ARANTES, Paulo Eduardo. Um departamento francês de ultramar. São Paulo: Paz e Terra, 1994).
- BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.), Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CAMPOFIORITO, Italo. Olhares sobre o Moderno: arquitetura, patrimônio e cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.
- CANDIDO, Antonio. “Dialética da malandragem”; “O poeta itinerante”. In: O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993.
- DUARTE, Pedro. (Org.) Objeto não identificado: Caetano Veloso – 80 anos. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.
- _____. “O Brasil e os brasis de Mário de Andrade: o fim do turista aprendiz”. In. Revista Estudos Avançados (USP): v. 36, n. 104, 2022.
- GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- GOMES, Paulo Emilio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NAVES, Rodrigo. A forma difícil. São Paulo: Ática, 1997.
- NOBRE, Marcos. “Depois da formação”. In: Revista Piauí no. 74 – novembro 2012 (<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-74/tribuna-livre-da-luta-de-classes/depois-da-formacao>)
- SCHWARZ, Roberto. “As idéias fora do lugar”. In: Ao vencedor as batatas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.